



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES EM SAÚDE

NÁGILA SILVA ALVES

USO DA AURICULOTERAPIA PARA TRATAMENTO DA DOR NEUROPÁTICA
EM PESSOAS COM HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TERESINA

2024

NÁGILA SILVA ALVES

**USO DA AURICULOTERAPIA PARA TRATAMENTO DA DOR NEUROPÁTICA
EM PESSOAS COM HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Especialização em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central.

Orientador: Prof. Me. Anderson dos Santos Oliveira.

TERESINA

2024

USO DA AURICULOTERAPIA PARA TRATAMENTO DA DOR NEUROPÁTICA EM PESSOAS COM HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nágila Silva Alves¹
Anderson dos Santos Oliveira²

RESUMO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo bacilo *Mycobacterium Leprae*, e apresenta vários sintomas e reações, entre as quais a dor neuropática, que acarreta danos ao indivíduo privando até mesmo de realizar atividades cotidianas. Existem vários manejos para o tratamento da dor neuropática, como as terapias integrativas e complementares, dentre as quais se destaca a auriculoterapia. O objetivo deste artigo é descrever a aplicação e efeitos da auriculoterapia na dor neuropática de pacientes portadores de hanseníase em um centro de saúde referência secundária no Piauí. Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir do tratamento de oito pacientes, por meio da intervenção com a técnica e avaliação visual analógica da dor neuropática. Os pacientes frequentavam o serviço de saúde do Centro Maria Imaculada, cujas queixas de neuropatia se assemelhavam entre algias, formigamentos, choques e câimbras nos membros superiores e inferiores, que evoluíam para dormência. O tratamento foi realizado uma vez por semana, totalizando dez sessões, os oito pacientes na primeira intervenção perceberam resultados na melhora da dor, que estabilizou para dor leve entre a sexta e sétima sessão. Conclui-se que o método proposto com auriculoterapia mostrou-se ser uma técnica promissora e eficaz no tratamento para dor neuropática em pacientes com hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase; Auriculoterapia; Dor neuropática.

ABSTRACT

Leprosy is an infectious disease, caused by the *Mycobacterium Leprae* bacillus, and presents several symptoms and reactions, including neuropathic pain, which causes damage to the individual, depriving them of even carrying out daily activities. There are several approaches to treating neuropathic pain, such as integrative and complementary therapies, among which auriculotherapy stands out. The objective of this article is to describe the application and effects of auriculotherapy on neuropathic pain in patients with leprosy in a secondary reference health center in Piauí. This is an experience report, carried out based on the treatment of eight patients, through intervention with the technique and visual analogue assessment of neuropathic pain. The patients attended the health service at Centro Maria Imaculada, whose complaints of neuropathy were similar to pain, tingling, shocks and cramps in the upper and lower limbs, which progressed to numbness. The treatment was carried out once a week, totaling ten sessions, the eight patients in the first intervention noticed results in improving their pain, which stabilized to mild pain between the sixth and seventh session. It is concluded that the proposed method with auriculotherapy proved to be a promising and effective technique in the treatment of neuropathic pain in patients with leprosy.

Keywords: Leprosy; Auriculotherapy; Neuropathic pain.

Data de aprovação: 10/07/2024.

¹ Fisioterapeuta. IFPI Campus Teresina Central. nglarraial@gmail.com.

² Mestre em Educação Física. Universidade Federal Vale do São Francisco. and-1987@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa transmissível ocasionada pelo *Mycobacterium Leprae* (Brasil, 2020). Uma outra bactéria, *M. lepromatosis*, descoberta no México em 2008, também tem sido apontada como agente etiológico da hanseníase (Han *et al.*, 2008). É considerada um problema de saúde pública mundial que acomete principalmente a população em idade economicamente ativa (Oliveira *et al.*, 2017).

Em 2023, mais de 200.000 novos casos de hanseníase foram detectados em 116 países (WHO, 2023), sendo que 13,8% ocorreram no Brasil. Em âmbito nacional, a hanseníase apresenta uma distribuição heterogênea, no entanto, algumas regiões mantêm altas taxas de prevalência e detecção, como as regiões Norte e Nordeste do Brasil (Rossi *et al.*, 2022). Ademais, de acordo com o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS (Brasil, 2023), o estado do Piauí notificou 991 casos no ano de 2023, salientando a relevância da sintetização de estudos a nível estadual, com o propósito de compreender as particularidades intrínsecas ao local e do processo da doença.

A hanseníase se manifesta com sinais e sintomas dermatoneurológico (Brasil, 2020) e os indivíduos que desenvolvem essa doença apresentam manifestações clínicas muito variáveis e que, quando não detectadas ou não tratadas de forma precoce, podem evoluir para neuropatia periférica (Brasil, 2022). A doença afeta indivíduos de ambos os gêneros e de todas as faixas etárias, podendo manifestar um desenvolvimento gradual e contínuo e, quando não tratada, tem o potencial de ocasionar deformidades e limitações físicas, frequentemente irreversíveis (Maximiano *et al.*, 2022).

É importante mencionar que a descoberta, ou seja, o diagnóstico da hanseníase desencadeia vários sentimentos, e pode repercutir negativamente na qualidade de vida dos pacientes (Palmeira *et al.*, 2021), pois a doença tem um alto potencial de causar incapacidades físicas, interferindo na fase produtiva e na vida social do paciente (Silva *et al.*, 2019). Essas incapacidades e a neuropatia são as principais complicações da hanseníase, que continua sendo uma preocupação médica global, pois, apesar da terapia antimicrobiana estar disponível, a neuropatia continua sendo prevalente, especialmente se o diagnóstico e o tratamento forem tardios (Ebenezer; Scollard, 2021).

Sabe-se que existe uma variedade de métodos estabelecidos e novos métodos estão sendo implantados para o diagnóstico precoce e avaliação da neuropatia hansênica. Os corticosteróides são utilizados no tratamento primário para neurite e neuropatia subclínica na hanseníase, mas não é eficaz se houver comprometimento da função nervosa no momento do

diagnóstico. Diante desse fato, é extremamente necessário o desenvolvimento de novas terapêuticas para a neuropatia hansênica (Ebenezer; Scollard, 2021). Santos *et al.* (2021) citam que novas propostas de tratamento devem incluir capacidades de redução da dor, prevenção ou limitação do aparecimento de lesões cutâneas, e prevenção da progressão da doença para estágios mais graves que possam levar à perda de função ou potencializar a resposta imune do indivíduo a bactéria.

Logo, tendo em vista uma melhor qualidade de vida para pacientes hansênicos e um tratamento eficaz que não possua efeitos colaterais, é necessário que novas propostas de tratamento sejam desenvolvidas para redução da dor, prevenção ou limitação do aparecimento de lesões cutâneas e neuropáticas (Sampaio; Costa, 2023). Entre essas propostas, estão as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs), como a auriculoterapia. A auriculoterapia é uma técnica que apresenta resultados na melhoria da saúde, em diversos sintomas a partir da estimulação do pavilhão auricular, com objetivo de provocar respostas em outras partes do corpo, melhorando condições patológicas (Aguar; Silvério-Lopes; De Fátima Bodachne, 2021).

A temática hanseníase atrai inúmeros estudos, reflexo do fato de ser uma doença emergente e negligenciada. No entanto, pesquisas relacionadas a PICs envolvendo a dor neuropática de pacientes com hanseníase, sobretudo regionais, ainda não existem, e como parte integrante da sociedade, é fundamental que cidadãos com o diagnóstico de hanseníase sejam também parte das respostas de saúde pública.

Neste contexto, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência de aplicação de auriculoterapia para tratamento da dor neuropática de pessoas com hanseníase em um centro de saúde de referência secundária no Piauí. Especificamente, buscou-se oferecer uma possibilidade de melhora do bem-estar do paciente, auxiliar o paciente hansênico na retomada dos seus hábitos diários, sem limitações físicas e oferecer material de pesquisa para demais profissionais interessados em tratar neuropatia por meio de terapias não medicamentosas.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Práticas Integrativas e Complementares na Hanseníase

A presença de dor relatada por pacientes hansenianos gera inconscientemente alterações nos sinais vitais, estresse e ansiedade no paciente (Dik; Lohmann, 2020), além de restrições físicas diárias que impactam diretamente na sua qualidade de vida e que causam um impacto negativo na sociedade (Toh *et al.*, 2018).

O tratamento medicamentoso para a dor nos pacientes hansenianos é ofertado pelo governo brasileiro, porém, alguns dos medicamentos não são bem tolerados pelos pacientes em virtude de seus efeitos colaterais (Del Arco *et al.*, 2016). Na busca por oferecer uma melhor qualidade de vida aos pacientes com hanseníase através de métodos que não envolvam o uso de fármacos, surge no Sistema Único de Saúde, as PICs que ampliam a oferta de cuidados em saúde, de modo econômico e eficaz, e proporcionam maior resolutividade nos serviços de saúde (Brasil, 2022).

As PICs foram incorporadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006 quando o governo brasileiro instituiu a Portaria 971 GM/ MS sobre a Política Nacional de Saúde Integrativa e Práticas Complementares (PNPIC) e apresentou diretrizes para o uso de práticas integrativas e complementares (PICs) no sistema público de saúde. Dentre as PICs implantadas, foram a acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, medicina antroposófica e crenoterapia. Em 2017, outras práticas foram incluídas nos PICs: arteterapia, Ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, reflexologia, reiki, yoga e shantala (Brasil, 2006; 2017). O uso de PICs tem sido ampliado na rede pública e redes privadas de saúde com a finalidade de contribuir para o alívio dos sintomas de forma humanizada, reduzir o uso de medicamentos e promover uma melhora na qualidade de vida dos usuários (Do Val Silva *et al.*, 2020).

Em um estudo realizado com 170 pessoas com dor hanseniana no Hospital Universitário e Centro de Especialidades Médicas de Sergipe entre fevereiro e junho de 2019 na cidade de Sergipe foi avaliado o uso de PICs para a dor relacionada à hanseníase. Os autores identificaram que dos 170 pacientes hansenianos investigados no estudo, 119 deles apresentaram dor neuropática (o que corresponde a 70% dos indivíduos). Adicionalmente, metade dos pacientes informaram utilizar alguma prática integrativa para o alívio da dor, como: dieta restrita, exercícios, massagens, e compressas frias. Diante desses resultados, os autores concluíram que diversas PICs estão sendo utilizadas para o alívio da dor, mas fatores sociodemográficos, clínicos e assistenciais podem influenciar na adesão dessas intervenções pelos pacientes com hanseníase (Santos *et al.*, 2021).

Embora não existam muitas evidências científicas que mostrem a utilização de PICs no tratamento da dor neuropática em hansenianos, a utilização dessas terapias têm se mostrado úteis no tratamento da dor (Brain *et al.*, 2019).

2.2 Benefício da Auriculoterapia no Tratamento da Dor Neuropática

A Associação Internacional de Estudo da Dor (IASP) define a dor neuropática como

uma sensação dolorosa causada por lesão ou doença do sistema nervoso somatossensitivo. No caso de pacientes hansênicos, a dor neuropática se deve à disfunção ou dano ao sistema nervoso causado devido às agressões nas fibras nervosas pelos bacilos de hansen. Por se tratar de um processo doloroso crônico oriundo do comprometimento direto das vias nervosas, é imperativo a indicação do tratamento medicamentoso aliado à politerapia, haja vista o alto índice de efeitos colaterais descritos, bem como a insuficiência do combate a dor com a utilização de apenas uma droga (Del Arco *et al.*, 2016).

Dentre as técnicas não farmacológicas que apresentam bons resultados no tratamento de quadros dolorosos crônicos, a auriculoterapia e a eletroacupuntura se destacam como técnicas promissoras complementares e/ou substitutivas às terapias farmacológicas. Ambos os tratamentos têm sido amplamente utilizados no tratamento de diversas patologias, como ansiedade, depressão (Santos *et al.*, 2021), e doenças que cursam com dor aguda e crônica, como ocorre na fibromialgia (Pereira *et al.*, 2021).

A auriculoterapia é uma técnica de acupuntura que utiliza pontos situados no pavilhão auricular para tratar diversas patologias (Prado *et al.*, 2012). Na visão ocidental, o pavilhão auricular contém a representação de todos os órgãos e estruturas do corpo, de modo que a estimulação desses pontos é capaz de influenciar todo o organismo. Considerando que as doenças causam um desequilíbrio energético corporal, a estimulação de pontos relacionados à parte do organismo que se encontra em desequilíbrio possibilitará a regularização do fluxo de energia e restabelecimento da saúde (Souza, 2007).

O efeito antinociceptivo produzido pela aplicação das sementes na auriculoterapia é fundamentado pela ativação de vias opióides e não-opióides, o que resulta na liberação de neurotransmissores como serotonina e norepinefrina nos sistemas descendentes, acarretando o efeito modulatório da nocicepção em estruturas do sistema nervoso central, a exemplo do mesencéfalo (Adachi *et al.*, 2017). A estimulação em um determinado acuponto promove uma resposta neuro-humoral que libera substâncias opióides como endorfina, serotonina e encefalina, propiciando o alívio das dores e a sensação de bem-estar (Menezes *et al.*, 2010).

Dessa forma, a auriculoterapia se mostra como uma ótima opção terapêutica não farmacológica no tratamento da dor neuropática, sobretudo, em pacientes que sofrem com os variados efeitos adversos das medicações habituais para o alívio da dor (Franco *et al.*, 2011). A eficácia da técnica no modelo da dor neuropática pode ser compreendida pela ação local e sistêmica de substâncias que têm seu estímulo dado pela ativação de acupontos, bem como pelo estímulo natural ao aumento da circulação local.

Haja vista os benefícios do efeito de modulação nociceptiva gerado pela estimulação

reflexa dos acupontos durante a aplicação da técnica de auriculoterapia (Adachi *et al.*, 2017), entende-se que a associação desta técnica ao tratamento medicamentoso pode trazer melhora significativa na qualidade de vida do paciente, caso haja a utilização de um protocolo farmacológico assertivo quanto à posologia e droga utilizada.

3 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A experiência relatada é de aplicação de sessões de auriculoterapia no tratamento de dor neuropática de pessoas com hanseníase que frequentavam o Centro Maria Imaculada, serviço de referência secundária no tratamento de hanseníase em Teresina-Piauí.

O processo de elaboração deste relato, utilizou-se da participação como profissional e inserção nesse campo de prática/serviço. A realização do tratamento durou 10 semanas, em um total de 8 pacientes no período de setembro a novembro de 2023 sendo que cada paciente recebeu em média 10 sessões. A intervenção ocorreu toda segunda-feira, posteriormente ao atendimento fisioterapêutico das pessoas que frequentavam o serviço, no qual foi realizada a aplicação da técnica nos acupontos juntamente com a avaliação visual analógica (EVA) da dor neuropática.

Para a participação o paciente deveria frequentar semanalmente o Centro Maria Imaculada, poderia ser de ambos os sexos, ter idade entre 18 e 70 anos, e principalmente ter sinais e sintomas de neuropatia. Na semana posterior quando o paciente chegava para a nova aplicação, questionava para o mesmo sobre os efeitos da auriculoterapia, se teve alguma melhora no nível de dor através da EVA e o que persistia de sintomatologia naquela semana para decidir qual seria os acupontos a estimular naquela semana. Seguiu-se dessa forma até a finalização das 10 sessões.

Este estudo seguiu as exigências das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos regidas pela resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2012), a qual versa sobre pesquisas que envolvem seres humanos, que por se tratar de um estudo do tipo relato de experiência não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme prevê essa resolução.

4 RESULTADOS

A aplicação da técnica durou 10 semanas, perfazendo o total de 10 sessões para cada pessoa. Para iniciar a aplicação, primeiramente, foi realizada uma anamnese individual, para

posteriormente decidir quais os acupontos seriam trabalhados. No grupo, os sintomas eram semelhantes como: algias, formigamentos, choques e câimbras nos membros superiores e inferiores, que evoluíram para dormência. Sintomas estes, resistentes ao tratamento convencional da fisioterapia e do tratamento farmacológico. Associou-se, também, queixa de ansiedade, distúrbio do sono, e dificuldades para realizar atividades da vida diária (AVD's).

A aplicação da técnica foi utilizada com a finalidade de diminuir a dor dos pacientes que sofrem com a neuropatia decorrente da hanseníase. Optou-se, também, pela escolha da auriculoterapia porque a maioria dos pacientes é medicada com corticóide, sendo que este medicamento anula o efeito da acupuntura sistêmica. A avaliação da dor neuropática foi feita através da escala de avaliação visual analógica.

Tomando-se como referência o livro de Marchesan (2023), a localização e escolha dos pontos em cada sessão foi realizada de acordo com o sintoma apresentado no momento do tratamento, escolhidos entre os pontos abaixo. Os pontos utilizados foram: Shen men, Rim, Simpático, Pulmão, Fígado, Baço/Pâncreas, Vesícula Biliar, Coração, Ansiedade, Mão, Punho, Pé, Tornozelo e Relaxamento Muscular. Ponto do Baço/Pâncreas: fraqueza de membros sem força e por regular e armazenar o sangue. Ponto do Pulmão: pela apresentação dos fatores externos como manchas de pele, tristeza e pelo formigamento ao longo do meridiano. Utilizou-se sementes de mostarda para estimulação dos acupontos, pinça, álcool 70% e algodão.

Os pacientes tiveram a oportunidade de receberem a atenção de um profissional especializado nesta prática, considerando aspectos de sua saúde que gostariam ou que tivessem necessitando para proporcionar o alívio dos sintomas de neuropatia. Ao aplicar a técnica foi perceptível a melhora das sintomatologias. A partir da quinta aplicação todos referiram uma dor moderada, a qual essa porcentagem de melhora da dor estabilizou-se para dor leve e sem dor entre a sexta e sétima sessão. Também informaram que diminuíram a quantidade de medicamentos para dor, melhorou a qualidade do sono e voltaram a realizar atividades que já estavam restritas no seu dia a dia pelo comprometimento da dor e doença.

Percebe-se que este relato vem a mostrar como a auriculoterapia pode ser uma ferramenta primordial no cuidado em saúde de doenças como a hanseníase, quanto no tratamento de sintomas de neuropatia periférica, além de demonstrar como a realização da técnica em pacientes com condições de saúde semelhantes pode ser uma estratégia para o acompanhamento desse usuário, promovendo uma melhor qualidade de vida dos pacientes, e ampliando o cuidado em saúde.

Como profissional, ao utilizar da técnica da auriculoterapia tive uma percepção

positiva, pois esta atividade possibilitou a criação de um campo para a prática de uma terapia complementar em saúde, como a auriculoterapia, contribuindo para o fortalecimento das PIC no serviço de saúde, difundindo ações de cuidado em saúde e contribuindo para o tratamento de problemas de saúde, como os sintomas da neuropatia em hansenícos.

5 DISCUSSÃO

O Piauí possui a quarta maior taxa de detecção de hanseníase no Brasil, em termos absolutos, perde apenas para os estados do Mato Grosso, Tocantins e Maranhão (Brasil, 2023) e, o entendimento da epidemiologia dos principais agravos dessa população, sobretudo na incapacidade física, ganha notória relevância em saúde pública no país por se tratar de uma doença negligenciada. Este é o primeiro estudo que relata intervenção por meio da técnica de auriculoterapia em pacientes hansenícos no Piauí.

A intervenção fornece evidências sobre os efeitos da auriculoterapia na dor neuropática de pacientes portadores de hanseníase em um centro de saúde referência secundária em Teresina-Piauí. No geral, constatou-se que a auriculoterapia influencia na redução dos sintomas de neuropatia periférica nos pacientes tratados.

A redução da dor neuropática ao longo dos atendimentos se assemelham ao de estudos desenvolvidos no Brasil. Estudo que analisou a efetividade dos tratamentos para a dor neuropática no Brasil, encontrou eficácia evidente ao utilizar o método da auriculoterapia nos voluntários (Melo Filho *et al.*, 2022). Tais achados são corroborados pelo estudo de *Schactae et al.* (2018), ao realizarem uma análise dos efeitos da auriculoterapia na dor neuropática crônica em hansenícos, em Castro-Paraná, observaram ser eficaz no tratamento para dor neuropática após cinco sessões.

O alívio da dor pela auriculoterapia pode ser explicado pela liberação de neurotransmissores que a aplicação nos pontos proporciona. O estímulo realizado num ponto de auriculoterapia promove resposta neuro-humoral do organismo, o que faz as células secretarem substâncias opioides como a endorfina, serotonina e encefalina, espécies de analgésicos naturais que propiciam o alívio de dores e a sensação de bem-estar (Fiusa; Knaut; Carraro, 2023).

Essa redução dos sintomas com o uso da auriculoterapia ao longo do tempo pode ser reflexo da expansão de acesso a técnicas nos serviços de saúde e tratamento de forma oportuna e eficaz. A ampliação do tratamento e assistência por meio da técnica, assim como melhora dos cuidados como forma de prevenção e promoção da saúde voltadas à população com diagnóstico de hanseníase, leva a consequente redução das sintomatologias, como foi

apontado no estudo de Moreira (2019), que ao implantar um projeto de intervenção voltado a prevenção e controle da hanseníase na atenção primária a saúde (APS) em uma cidade no Mato Grosso, verificou o controle das dores neuropáticas em seus pacientes pelo uso do método associado a outras propostas ao longo do tempo.

Autores mostram que técnicas complementares são capazes de promover maior bem-estar aos pacientes hansênicos, quando bem aplicadas e bem orientadas por profissionais da área (Freitas *et al.*, 2023; Teles *et al.*, 2022) incluso a auriculoterapia. A possibilidade de acessar práticas integrativas e complementares durante o tratamento traz um senso de autonomia ao paciente, dando-o a chance de opinar sobre quais cuidados gostaria de receber, além de estreitar o vínculo entre paciente e profissional de saúde.

Por se tratar de uma condição sensível para os serviços de saúde brasileiro, o monitoramento, adesão ao tratamento e o incentivo financeiro para os municípios investirem em programas de implantação e acompanhamento de pacientes com neuropatia por meio das PICs são relevantes para o tratamento e a qualidade de vida influenciando positivamente na redução do quadro sintomatológico. Sem efeitos colaterais, de baixo custo e fácil operacionalização, a terapia milenar por meio da auriculoterapia deve ser considerada como um dos recursos terapêuticos a serem implantados nos serviços de saúde (Campos *et al.*, 2023).

Como possíveis limitações no tratamento, a falta de cegamento dos pacientes analisados compromete a metodologia dos estudos, pois a medicina tradicional chinesa considera que a percepção da manipulação dos pontos de auriculoterapia é crucial para o benefício terapêutico, o que gera expectativa positiva no sujeito e pode interferir na avaliação subjetiva e objetiva da dor (Melo Filho *et al.*, 2022).

Apesar disso, como contribuição este relato inova ao explorar o uso da auriculoterapia em pacientes com hanseníase portadores de neuropatia, e discute a percepção em relação a efetividade da técnica. Visto que, apesar dos estudos apontar para uma eficácia clínica dos resultados, há baixa qualidade metodológica e falta de padronização quanto aos acupontos e métodos utilizados.

6 CONCLUSÃO

Os resultados expressam que a auriculoterapia é uma técnica promissora para auxiliar no tratamento de dor neuropática em pacientes com hanseníase. Com isso, demonstrando a relevância e efetividade das PICs como uma excelente aliada no alívio dos sintomas de pacientes com hanseníase e neuropatia. Ademais, a técnica pela sua eficácia, pode ser

utilizada concomitantemente com o tratamento convencional de fisioterapia e medicamentoso. Além do efeito analgésico na dor, verificou-se também relatos de melhora do sono e das atividades de vida diárias dos pacientes que foram resultados bem enfatizados pelos pacientes.

A partir disso, nem todos os pacientes portadores de hanseníase possuem acesso às PICs durante e/ou após o tratamento da doença. Logo, estudos como este podem incentivar os serviços de saúde e os profissionais a aderirem estratégias como a auriculoterapia, para proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas em tratamento e com quadro de neuropatia.

REFERÊNCIAS

ADACHI, L.N.S. **Avaliação dos efeitos da acupuntura e da eletroacupuntura em modelo animal de dor neuropática: parâmetros comportamentais e bioquímicos**. Porto Alegre.

2017. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/169683/001047143.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 abr. 2024.

AGUIAR, J.; SILVÉRIO-LOPES, S.; DE FÁTIMA BODACHNE, C. Auriculoterapia no tratamento de neuropatia periférica em pacientes oncológicos: estudo de casos

Auriculotherapy in the treatment of peripheral neuropathy in cancer patients: a case study. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 16995-17003, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.34119/bjhrv4n4-205>. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/34218>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRAIN, K. *et al.* The effect of a pilot dietary intervention on pain outcomes in patients attending a tertiary pain service. **Nutrients**, v.11, n.1, 2019. DOI: 10.3390/nu11010181.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30654479/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e**

Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde,

Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022, p. 152. Disponível em:

[https://www.gov.br/conitec/pt-](https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/publicacoes_ms/copy_of_20230131_PCDT_Hanseniasse_2022_eletronica_ISBN.pdf)

[br/midias/protocolos/publicacoes_ms/copy_of_20230131_PCDT_Hanseniasse_2022_eletronica_ISBN.pdf](https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/publicacoes_ms/copy_of_20230131_PCDT_Hanseniasse_2022_eletronica_ISBN.pdf). Acesso em: 11 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e**

Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde,

Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.p.152. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf. Acesso em: 01 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Caderneta de saúde da**

pessoa acometida pela hanseníase/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020, p.60. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_acometida_hanseníase.pdf. Acesso em: 17 abr. 2024.

BRASIL. **Portaria no 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga à Política Nacional. Diário Oficial Da União, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 11 mai. 2024.

BRASIL. Sistema de Informação em Saúde (2023). DATASUS. Departamento de Informática fazer Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CAMPOS, L. O. *et al.* Dor neuropática-perspectivas atuais e desafios futuros. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 3, p. 9691-9704, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n3-055>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/57846>. Acesso em: 09 abr. 2024.

DEL ARCO, R. *et al.* Diagnóstico e tratamento medicamentoso da dor neuropática em hanseníase. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, 2016. DOI: 10.1590/1518-8345.0676.2731 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Bzx8pqdcKNfYLNBCvFtXJcQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2024.

DIK, A.B.; LOHMANN, P.M. Pain in the context of urgency and emergency: an integrative review. **Society and Development**, v.9, n.4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2898>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2898>. Acesso em: 11 mai. 2024.

DO VAL SILVA, A.D.; DA CUNHA, E.A.; ARAÚJO, R.V. Os benefícios das práticas integrativas e complementares no trabalho de parto. **Society and Development**, v. 9, n.7, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4468>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34799845/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

EBENEZER, G.J; SCOLLARD, D.M. Treatment and Evaluation Advances in Leprosy Neuropathy. **Neurotherapeutics**. v., 18, n.4, p. 2337-2350, 2021. DOI: 10.1007/s13311-021-01153-z. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34799845/>. Acesso em: 05 mai. 2024.

FIUSA, J. M.; KNAUT, S. A. M.; CARRARO, E. Protocolos de reabilitação na dor neuropática: revisão bibliométrica. **BrJP**, v. 6, n.1, p. 448-453, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20230078-pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/mvmjDqrb6rVJKrh4bchrhZv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 mai. 2024.

FRANCO, L.C. *et al.* Terapias não farmacológicas no alívio da dor neuropática diabética:

uma revisão bibliográfica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, p. 284-288, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002011000200020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/55ZTcGVHTPNvwBVCCsCnv6n/>. Acesso em: 28 abr. 2024.

FREITAS, A. C. A. *et al.* Competências e habilidades do fisioterapeuta na reabilitação de pacientes com sequelas da hanseníase: revisão de literatura. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 15, n. 3, p.01-08,2023. DOI: <https://doi.org/10.36692/V15N3-51R>. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1452/version/1258>. Acesso em: 28 abr. 2024.

HAN, X.Y. *et al.* A new Mycobacterium species causing diffuse lepromatous leprosy. **American Journal of Clinical Pathology**, v.130, n.6, p. 856-864, 2008. DOI: 10.1309/AJCPP72FJZZRRVMM. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19019760/>. Acessado em: 10 mai. 2024.

MARCHESAN, L. *et al.* Práticas integrativas e complementares em pacientes com hanseníase. **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: VISÃO HOLÍSTICA E MULTIDISCIPLINAR-VOLUME 3**, v. 3, n. 1, p. 79-97, 2023. DOI: 10.37885/230212232. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/praticas-integrativas-e-complementares-em-pacientes-com-hanseníase>. Acessado em: 30 abr. 2024.

MAXIMIANO, H. R. L. *et al.* Perfil epidemiológico da Hanseníase na microrregião da planície litorânea do Piauí: Perfil epidemiológico da Hanseníase na microrregião do litoral do Piauí. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v.08, n.08, p.59264-59278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n8-285>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/51497>. Acessado em: 01 mai. 2024.

MELO FILHO, C. G. *et al.* A eficácia dos tratamentos para a dor neuropática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p.e17111032248-e17111032248, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32248>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32248>. Acessado em: 04 mai. 2024.

MENEZES, C.R.O.; MOREIRA, A.C P.; BRANDÃO, W. B. Base neurofisiológica para compreensão da dor crônica através da Acupuntura. **Revista Dor**, v. 11, n. 2, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-562463>. Acessado em: 10 mai. 2024.

MOREIRA, E. A. O. Hanseníase: Ações de controle na atenção primária em saúde. Trabalho de conclusão de curso. **Fundação Oswaldo Cruz - Unidade Cerrado Pantanal**, 2019. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/13783>. Acessado em: 01 mai. 2024.

OLIVEIRA, S. B. *et al.* Avaliação do nível de informação sobre hanseníase de profissionais da estratégia saúde da família. **Revista Pesquisa em Saúde**, v. 18, n.3, p:139-143, 2017. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32248>. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/8747>. Acessado em: 22 abr. 2024.

PALMEIRA, I. P.*et al.* Hansen's disease patients' perceptions on their altered fundamental

human needs: indications for self-care / Percepção de pacientes com hanseníase sobre suas necessidades humanas básicas alteradas: indícios para o autocuidado. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 12, n.1, p. 319–325, 2021. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7069>. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7069>. Acessado em: 19 abr. 2024.

PEREIRA, H.S.S. *et al.* Efeitos da acupuntura na fibromialgia: revisão integrativa. **BrJP**, v.4, n.1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/QB4DPVxhSRpfpv9PxqPZbVs/abstract/?lang=pt>. Acessado em: 16 mai. 2024.

PRADO, J. M.; KUREBAYASHI, L. F. S.; SILVA, M. J. P. Auriculotherapy effectiveness in the reduction of anxiety in nursing students. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 1200-6, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000500023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/f3cFfyHzxxzsYXN7TwDrDYL/?lang=en>. Acessado em: 17 mai. 2024.

RESOLUÇÃO, C. N. S. nº 466, de 12 de dezembro de 2012. 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acessado em: 10 mai. 2024.

ROSSI, E.M. *et al.* Descrição do seguimento farmacoterapêutico de pacientes com hanseníase em município hiperendêmico do estado de Mato Grosso. **Clinical & Biomedical Research**, v.42, n.2, p.121-127, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22491/2357-9730.112649>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1391473>. Acessado em: 11 mai. 2024.

SAMPAIO, A. P. F.; COSTA, R. M. P. G. Perfil epidemiológico dos casos de Hanseníase no estado do Piauí-Brasil. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 10, p. 24333-24343, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.10-331>. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2205>. Acessado em: 09 abr. 2024.

SANTOS, A. F. *et al.* The use of integrative and complementary practices in leprosy-related pain is influenced by sociodemographic, clinical and care factors: A case-control study. **Society and Development**, v. 10, n. 8, p.e24210817306, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17306>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17306>. Acessado em: 19 abr. 2024.

SCHACTAE, A. *et al.* A auriculoterapia como tratamento na dor neuropática de indivíduos com hanseníase. **Revista Experiências e Evidências em Fisioterapia e Saúde-ISSN 2595-7872**, v.1, n.2, 2018. Disponível em: https://www.phantomstudio.com.br/index.php/Exper_Evid_Fisioterapia/article/view/198/pdf. Acessado em: 10 mai. 2024.

SILVA, C. M. F. *et al.* Perfil e epidemiologia da hanseníase em Alagoas nos anos 2016 e 2017.” **Pubvet**, v.13, n.10, p.1-6, 2019. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v13n10a440.1-6>. Disponível em: <http://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/755>. Acessado em: 17 abr. 2024.

SOUZA, M. P. **Tratado de auriculoterapia**. Brasília: FIB, 2007.

TELES, L.S. V. *et al.* A inclusão de terapias não-farmacológicas no tratamento de dor neuropática. **Revista Liberum accessum**, v. 14, n. 2, p. 1-10, 2022. Disponível em: <http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/130/152>. Acessado em: 11 mai. 2024.

TOH, H.S. *et al.* Diagnosis and impact of neuropathic pain in leprosy patients in Nepal after completion of multidrug therapy. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 12, n.7, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0006610> Disponível em: <https://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0006610>. Acessado em: 15 mai. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; THE WORLD BANK. **Tracking universal health coverage: 2023 global monitoring report**. World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail-redirect/9789240080379>. Acessado em: 02 abr. 2024.